
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BRUNA POLETTINI MANTOVANI

A LEITURA E OS BEBÊS



Rio Claro
2025

BRUNA POLETTINI MANTOVANI

A LEITURA E OS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências –
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Noemi Chalu

Rio Claro
2025

M293I Mantovani, Bruna Polettini
A leitura e os bebês / Bruna Polettini Mantovani. --
Rio Claro, 2025
41 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Laura Noemi Chaluh

1. Leitura. 2. Bebês. 3. Creche. I. Título.

BRUNA POLETTINI MANTOVANI

A LEITURA E OS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências –
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Laura Noemi Chaluh

Profa. Dra. Andreia Osti

Profa. Me. Victoria Sara de Arruda

Aprovado em: 04 de novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

*Dedico este trabalho a todos que veem na leitura, desde cedo,
um caminho de descobertas e também de possibilidades.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que preparou este momento e me concedeu forças e sabedoria para chegar até aqui.

À minha família, por todo o amor, compreensão e apoio incondicional, que foram fundamentais ao longo dessa caminhada, tendo grande importância nessa conquista.

À minha orientadora, Laura Noemi Chaluh, pelo acolhimento, por acreditar neste trabalho e por me orientar com todo o seu conhecimento, paciência e dedicação, me inspirando a acreditar no poder da leitura e na formação de leitores desde os primeiros anos.

“Expor o bebê aos livros é expor à palavra e com isso construir uma outra história, e outra, e outra....” (Bonalume, 2010).

RESUMO

A pesquisa tematiza o contato e as experiências dos bebês com a leitura no contexto das creches. Quando os bebês e crianças pequenas são expostos a ambientes em que a leitura está presente, elas desenvolvem o hábito de ler e se tornam leitoras. As educadoras têm um papel essencial na formação desses futuros leitores. A leitura desde os primeiros anos, contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e integral dos bebês. Com isso, este projeto tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas no contexto das creches que favorecem o encontro dos bebês com os livros e suas contribuições para a formação dos mesmos. A pesquisa em questão é de cunho qualitativo e foi realizada através de um levantamento bibliográfico, com a intenção de analisar as contribuições das práticas de leitura com os bebês nas creches. Para isso, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, fazendo uma busca por títulos que trouxessem informações referentes à temática abordada: A leitura e os bebês, com os descritores “Creche *and* Leitura” e “Berçário *and* Leitura”. Devido à escassez de estudos sobre a temática, esta pesquisa foi realizada sem definição de período. Sendo assim, esse trabalho buscou abordar sobre a leitura e os bebês, como envolvê-los ao longo dessa prática, para que interajam entre si, com a professora, e com os livros, se fazendo essencial reconhecer a importância da leitura, as suas práticas institucionais, e as contribuições para os bebês. Com base nas análises realizadas, percebe-se que as práticas de leitura nas instituições de Educação Infantil, ainda enfrentam desafios significativos em função de certas limitações como: a restrição do acesso dos bebês aos livros, a descontinuidade das práticas de leitura, a sobrecarga docente, e falta de espaços apropriados e aconchegantes para esse momento. Porém, também apresentam potenciais que merecem ser valorizados e fortalecidos como: a presença de projetos de incentivo à leitura, a criação de bebetecas e outros espaços de leitura, o uso de estratégias diversificadas de mediação, e a participação ativa das famílias.

Palavras-chave: Leitura; Bebês; Creche.

ABSTRACT

The research focuses on the contact and experiences of babies with reading in the context of daycare centers. When babies and young children are exposed to environments where reading is present, they develop the habit of reading and become readers. Educators play an essential role in the formation of these future readers. Reading from the earliest years contributes to the cognitive, linguistic, and overall development of babies. Therefore, this project aims to understand the pedagogical practices in daycare centers that promote babies' encounters with books and their contributions to their formation. This research is qualitative in nature and was carried out through a bibliographic review, with the intention of analyzing the contributions of reading practices with babies in daycare centers. For this purpose, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations was used, searching for titles that provided information related to the theme under study: *Reading and Babies*, with the descriptors "Creche and Reading" and "Nursery and Reading." Due to the scarcity of studies on this topic, this research was conducted without a defined time frame. Thus, this study sought to address reading and babies, exploring how to involve them throughout this practice so that they interact with one another, with the teacher, and with books. It is therefore essential to recognize the importance of reading, its institutional practices, and its contributions to babies. Based on the analyses carried out, it is evident that reading practices in Early Childhood Education institutions still face significant challenges due to certain limitations such as restricted access to books, discontinuity of reading practices, teacher overload, and the lack of appropriate and welcoming spaces for this activity. However, they also present potentials that deserve to be valued and strengthened, such as the presence of reading incentive projects, the creation of "baby libraries" and other reading spaces, the use of diverse mediation strategies, and the active participation of families.

Keywords: Reading; Babies; Daycare.

Title in english: Reading and babies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1. METODOLOGIA.....	13
CAPÍTULO 2. EXPLORAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: TESE E DISSERTAÇÕES	21
CAPÍTULO 3. AS PRÁTICAS DE LEITURA	26
3.1. As práticas de leitura em contexto	26
3.2. Entre leituras e práticas: análises e reflexões	34
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

As experiências de leitura dos bebês ocorrem por meio da mediação de um adulto, que compartilha essa prática e promove a construção de significados durante as interações junto aos pequenos (Micarello; Baptista, 2018). Além disso, essas experiências também podem acontecer nas interações entre as próprias crianças, quando compartilham leituras, exploram livros e constroem sentidos junto aos bebês, ampliando assim as possibilidades de mediação e aprendizagem.

Para os bebês, a leitura não se resume à decodificação de palavras ou letras. Desde cedo, eles mostram interesse pelas histórias, prestando atenção e revelando vontade de ouvi-las, mesmo sem compreender totalmente o vocabulário.

A criança desenvolve a linguagem por meio da interação com os outros, tanto falando quanto ouvindo. É nesse contato que ela ativa sua habilidade inata de comunicar-se e assim adquire sua língua materna (Lajolo, 2005). Ao nos comunicarmos com os bebês, auxiliamos na construção do significado das palavras, assim como a literatura e os livros desempenham esse papel. A leitura deve ser feita de forma lúdica: para divertir, emocionar, provocar risadas, despertar admiração e instigar a curiosidade. O aprendizado proporcionado pela leitura literária vai muito além do domínio da linguagem, trata-se de mergulhar na imaginação, desfrutar o prazer das histórias, acessar lembranças, sensações, memórias e a poesia, experiências que a vida cotidiana nem sempre nos permite (Roscoe, 2015).

Segundo Micarello e Baptista (2018),

[...] a experiência com a literatura liberta a criança dos limites impostos pela realidade imediata, permitindo que transite por um mundo de fantasia, no qual colhe elementos para lidar com seus sentimentos, inclusive com suas dificuldades e frustrações. Dessa forma, a literatura pode permitir, ao sujeito, atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória (Micarello; Baptista, 2018, p. 171).

No ambiente educacional, entretanto, o contato dos bebês com os livros nem sempre ocorre de forma significativa. Muitas vezes, o número de exemplares disponíveis é reduzido, ou eles permanecem afastados, guardados em armários, caixas, ou restritos às mãos da professora¹ durante os momentos de leitura. Conforme Mota e Ichima (2023, p. 104), “O livro em sua materialidade ora é

¹ Os termos “professora” e “educadora” foram empregados no feminino por refletirem a predominância de mulheres na docência.

considerado objeto apequenado e pouco importante, ora é considerado objeto de valor, cujo acesso se restringe às mãos do adulto”.

A prática de leitura, quando vivenciada desde os primeiros anos, contribui para o desenvolvimento do hábito de ler, fortalece a identidade da criança como leitora e aproxima-a do universo da cultura escrita. Além disso, promove experiências afetivas significativas e estimula habilidades como criatividade, imaginação, linguagem e curiosidade.

A leitura literária destinada a bebês e crianças pequenas envolve também uma dimensão corporal, presente nos gestos, nas entonações, nos olhares, nos sorrisos e nos afagos que acompanham a narrativa compartilhada por um mediador mais experiente (Colomer, 2007, *apud* Micarello; Baptista, 2018, p. 171).

Diante disso, é essencial reconhecer que o contato precoce com os livros têm efeitos significativos. Como afirma Roscoe (2015, p.2):

Nunca é cedo demais para dividir leituras. É surpreendente notar a atenção que um bebê dedica a uma leitura em voz alta. A leitura, quando faz parte da rotina, sempre fundamental para a segurança dos recém-nascidos e mesmo das crianças, assume papel importante na construção do imaginário e da afetividade dos pequenos e faz toda a diferença (Roscoe, 2015, p. 2).

Conforme Micarello e Baptista (2018, p. 171) “Assumir a literatura como direito humano é também assumir o papel importante que as instituições educativas devem ter no processo de imersão das crianças na cultura”.

Nesse contexto, a educadora desempenha papel central na leitura infantil, sendo responsável por criar ambientes que favoreçam experiências literárias significativas, planejadas e intencionais, garantindo que os bebês tenham contato efetivo com os livros e com a cultura escrita. Dessa forma, a professora torna-se a figura-chave, para que a leitura alcance não apenas as mãos e os olhos, mas também o coração de seus alunos (Lajolo, 2005, p. 12).

Diante disso, torna-se relevante investigar sobre a leitura e os bebês, como envolvê-los ao longo dessa prática, para que interajam entre si, com a professora, e com os livros, se fazendo essencial reconhecer a importância da leitura, as suas práticas institucionais, e as contribuições para com a formação dos bebês, visto ainda, a escassez de estudos acadêmicos sobre essa temática.

Este trabalho tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas no contexto das creches que favorecem o encontro dos bebês com os livros e suas

contribuições para a formação dos mesmos. Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) analisar as contribuições das práticas de leitura para os bebês nas creches;
- b) identificar quais as limitações das creches em oferecer práticas, materiais e espaços para desenvolver a prática de leitura.

A organização do trabalho está dividida da seguinte maneira:

O Capítulo 1 apresenta a perspectiva metodológica.

O Capítulo 2 apresenta o referencial teórico que embasa a investigação, descrevendo cada um dos trabalhos selecionados.

No Capítulo 3 são definidos dois eixos de análise: “As práticas de leitura em contexto” e “Entre leituras e práticas: análises e reflexões”, a partir dos quais problematizo questões tais como as práticas de leitura desenvolvidas com os bebês e mostro como são considerados os espaços, os materiais e as interações estabelecidas, evidenciando de que forma esses elementos contribuem para a construção de experiências significativas de leitura e para a formação dos primeiros vínculos das crianças com o universo literário.

Por fim, apresentam-se as conclusões, nas quais elenco aspectos positivos e negativos identificados ao longo do trabalho.

CAPÍTULO 1. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), desenvolve-se por meio de diferentes etapas, tendo como principal vantagem permitir ao pesquisador abranger um conjunto mais amplo de fenômenos do que seria possível investigar diretamente. Esse tipo de pesquisa baseia-se em materiais já publicados, como dissertações e teses, nesse caso, que abordam práticas de leitura com bebês e crianças pequenas.

Para conduzir o estudo, seguiram-se as etapas propostas por Gil (2002), que incluem: definição do tema, levantamento preliminar, formulação do problema, elaboração de um plano de estudo, identificação e seleção das fontes, leituras exploratória, seletiva e analítica, registro de apontamentos e, finalmente, análise e sistematização do material. Esse percurso metodológico garante a consistência da pesquisa e possibilita compreender de maneira aprofundada como a literatura acadêmica trata a leitura na Educação Infantil.

Para isso, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), fazendo uma busca por títulos que trouxessem informações referentes à temática abordada: “A leitura e os bebês”, com os descritores “Creche *and* Leitura” e “Berçário *and* Leitura”. Foram selecionadas as produções que tinham esses descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave do resumo. Nesta busca, não houve limitação de período.

Utilizando o descritor “Creche *and* leitura”, foram encontradas no total 9 produções, e para o descritor “Berçário *and* leitura”, foram encontradas 5, sendo que dessas, 2 produções apareceram na pesquisa anterior, totalizando assim, 11 produções encontradas.

Ainda que o foco inicial da pesquisa estivesse voltado aos bebês (0 a 3 anos), as contribuições obtidas ao longo do estudo também envolveram as crianças pequenas, ampliando assim, o escopo da análise.

A seguir, apresento a sistematização das dissertações e teses, encontradas na BDTD.

Primeiramente, apresento as produções relacionadas ao descritor “Creche *and* leitura”, que apresentou 8 dissertações e 1 tese. Em seguida, apresento as produções encontradas correspondentes ao descritor “Berçário *and* leitura” e que resultou em 4 dissertações e 1 tese.

Quadro 1- Descritor: “Creche *and* leitura”

“Creche <i>and</i> leitura”	
Título:	Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche
Autor:	Maria Rosana do Rêgo e Silva
Ano:	2019
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Título:	A arte da palavra: a leitura literária e suas possibilidades no contexto da creche
Autor:	Juliana Bandeira James
Ano:	2023
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Título:	Literatura Infantil: A prática pedagógica de uma professora de creche
Autor:	Simone Eliane dos Santos Pessanha

Ano:	2020
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Nove de Julho - SP
Título:	Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros
Autor:	Eloiza Rodrigues Centeno
Ano:	2020
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Título:	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância
Autor:	Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva
Ano:	2019
Dissertação ou tese:	Tese
Universidade / Região:	Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente

Título:	A formação do leitor-literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária
Autor:	Nivia Barros Escouto
Ano:	2013
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Federal de Santa Catarina
Título:	Práticas e ambiências de leitura: Reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata
Autor:	Patricia Marchesini
Ano:	2021
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade de Caxias do Sul - RS
Título:	Literatura Infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas
Autor:	Vanessa Leão Franchi Ferreira
Ano:	2021

Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Nove de Julho - SP
Título:	Avaliação de um programa de intervenção com leitura em voz alta para crianças de creche.
Autor:	Amanda Grazielle Aguiar Videira
Ano:	2018
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Fonte: Autora, 2025

Quadro 2- Descritor: “Berçário *and* leitura”

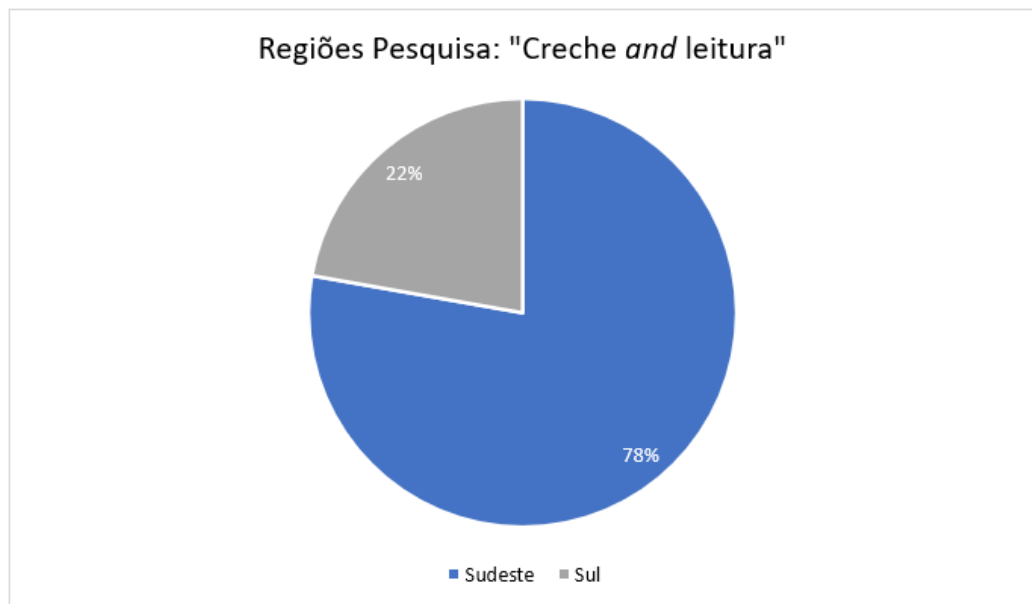
Berçário <i>and</i> leitura	
Título:	Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche
Autor:	Maria Rosana do Rêgo e Silva
Ano:	2019
Dissertação ou tese:	Dissertação

Universidade / Região:	Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Título:	Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros
Autor:	Eloiza Rodrigues Centeno
Ano:	2020
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Título:	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância
Autor:	Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva
Ano:	2019
Dissertação ou tese:	Tese
Universidade / Região:	Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente

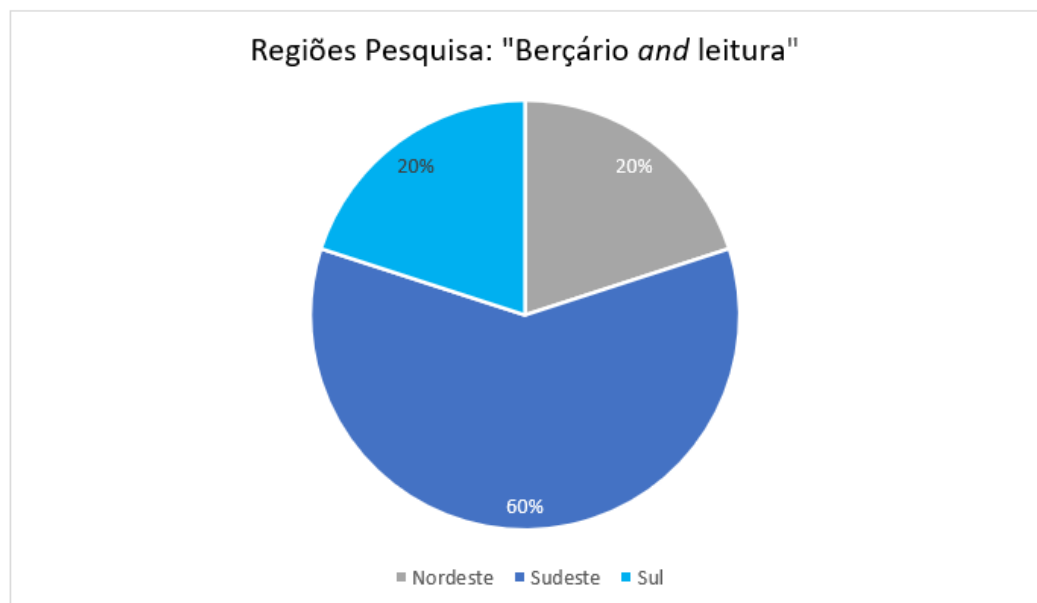
Título:	Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário
Autor:	Letícia Carla dos Santos Melo Hampel
Ano:	2016
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Federal de Pernambuco
Título:	Mediação Oral da literatura para bebês
Autor:	Aline Cristina Chanan Costa
Ano:	2019
Dissertação ou tese:	Dissertação
Universidade / Região:	Universidade Estadual de Londrina

Fonte: Autora, 2025

Acerca das regiões da produção das dissertações e tese, a seguir temos dois gráficos das regiões em que cada pesquisa foi desenvolvida. Para os descritores “Creche *and* leitura”, os trabalhos encontrados estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste, sendo a região Sudeste, a que apresenta a maior quantidade de trabalhos, no que diz respeito à temática. No caso dos descritores “Berçário *and* leitura”, observou-se a presença de trabalhos nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e mais uma vez, a região Sudeste como a maior detentora das produções.

Figura 1- Regiões Pesquisa: “Creche *and* leitura”

Fonte: Autora, 2025

Figura 2- Regiões Pesquisa: “Berçário *and* leitura”

Fonte: Autora, 2025

CAPÍTULO 2. EXPLORAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: TESE E DISSERTAÇÕES

Neste capítulo apresento as nove dissertações e uma tese, elencadas a partir do levantamento bibliográfico realizado levando em consideração os descritores “Creche *and* Leitura” e “Berçário *and* Leitura”

M. Silva (2019), na sua dissertação intitulada “Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche”, objetivou entender, problematizar, debater práticas de leitura literária para e com bebês, e construir junto com professoras de berçários, de uma creche conveniada de Juiz de Fora - MG, estratégias que visassem potencializar essas práticas. Teve como perspectiva teórico-metodológica, a observação participante, utilizando como instrumentos notas de campo, fotografias e entrevista individual semiestruturada. O referencial teórico apresentado no trabalho esteve baseado em Vigotsky e Bakhtin. A autora observou, a importância de investir na formação inicial e continuada de professores, como sendo mediadores de leitura literária, para que possam favorecer a construção da literatura, junto com os bebês e as crianças, possibilitando vivenciar essa prática.

James (2023), ao investigar uma creche, também conveniada no município de Juiz de Fora, buscou compreender como a leitura literária se insere nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Para sustentar a construção teórico-metodológica da sua dissertação “A arte da palavra: a leitura literária e suas possibilidades no contexto da creche”, a autora baseou-se em diferentes estudiosos, com destaque para Vigotsky, a partir da teoria histórico-cultural, e Benjamin, em sua abordagem sobre a relação entre literatura e infância, além de outros autores como Candido, López, Girotto, Zilberman e Ramos. Recorreu à pesquisa de natureza qualitativa, com observação participante, sendo os instrumentos as notas de campo e produção de imagens. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível promover reflexões sobre a leitura literária, a participação das crianças em mediações literárias e outros elementos sobre a interação entre as professoras e as crianças, bem como a escolha de livros de literatura para crianças bem pequenas.

A prática pedagógica de uma professora de creche referente à Literatura infantil, foi estudada por Pessanha (2020), em sua dissertação denominada, “Literatura Infantil: A prática pedagógica de uma professora de creche”. Para isso, a autora analisou a prática pedagógica referente à Literatura de uma professora que trabalha com crianças de três anos, em um Centro de Educação Infantil (CEI), que

está localizado na cidade de São Paulo. Utilizou-se de uma metodologia de cunho qualitativo, com observação da prática docente, com destaque na Literatura, e realizou entrevistas e manteve diálogos com a professora. Os dados coletados foram analisados conforme análise de conteúdo segundo Bardin, e para o referencial teórico, foram considerados os seguintes autores: Abramovich, Baptista, Coelho, Fonseca, Parreiras, Silva e Zilberman. Perante aos resultados apresentados pela pesquisadora, podemos ver a importância da discussão da Literatura infantil na formação inicial e continuada de professores.

Centeno (2020), tendo em vista que são poucos os estudos sobre a prática e propostas pedagógicas de leitura que foquem nos bebês, na sua dissertação “Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros”, buscou compreender, no cotidiano do berçário, como a prática de leitura se faz presente. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Barueri - SP, com alunos do Berçário II e sua professora, baseando-se em um estudo qualitativo, apresentando além da revisão bibliográfica, dados que foram construídos a partir de observações das sessões de leitura, por registros escritos e entrevistas- conversas feitas com a professora. O estudo desenvolvido sugere que uma revisão das práticas leitoras para a aprendizagem significativa dos bebês no berçário seja feita, de uma forma que redimensione o que no contexto pesquisado, vem prevalecendo.

K. Silva (2019), em sua tese “O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância”, objetivou desenvolver práticas mediadas que favoreçam a formação do pequeno leitor. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso etnográfico, tendo como espaço de estudo a primeira bebeteca de uma creche municipal de Presidente Prudente. Os sujeitos da pesquisa foram os bebês e as crianças do berçário, e de um maternal da instituição, além da própria pesquisadora. Trouxe autores como, Girotto, Souza, Solé e Whitehurst.

Como fruto da pesquisa, a partir de análises e sistematização das teorias, foi elaborada uma proposta metodológica de educação literária na primeiríssima infância, além de evidenciar os benefícios entre os livros, os mediadores e as crianças, desde os primeiros anos de vida, contribuindo assim, para diminuir as dificuldades que estão relacionadas à capacidade de leitura e potencializar o processo de formação de atitudes leitoras.

Escouto (2013), investigou de que maneira os bebês se relacionam com o

universo literário e discutiu, a partir dessas interações iniciais, possibilidades de formação do leitor-literário no contexto da Educação Infantil. A creche onde a pesquisa para sua dissertação, “A formação do leitor-literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária” foi realizada, fica no município de Florianópolis - SC, e os dados para a pesquisa foram coletados a partir de observações, fotos e filmagens. A base teórica e metodológica do seu trabalho, apoiou-se nos princípios da teoria do dialogismo desenvolvida por Mikhail Bakhtin e seu Círculo, bem como nos fundamentos da psicologia histórico-cultural, com ênfase nas contribuições de Lev S. Vigotsky, especialmente no que se refere aos conceitos de infância, aprendizagem, imaginação e criação. Em sua pesquisa, a autora conclui que na creche, o leitor literário tem espaço para sua formação, pois o que é desenvolvido com a criança ali, possibilita que ela tenha acesso à palavra literária, através dos livros de leitura, por meio do convívio com adultos leitores, e as outras crianças.

Marchesini (2021) investigou os processos educativos que estão relacionados à leitura, em uma creche na região de Nova Prata - RS. A autora teve como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que fez sua pesquisa. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso. O desenvolvimento ocorreu através de grupo focal e de entrevistas individuais feitas com professoras e atendentes de creche. Como resultado de sua dissertação, “Práticas e ambiências de leitura: Reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata” foi possível perceber a falta de reconhecimento da literatura literária nos documentos que foram analisados, e que as profissionais que participaram da pesquisa, além dos livros físicos, fazem o uso de diversos recursos para os momentos de leitura.

Ferreira (2021) vai defender em sua dissertação, “Literatura Infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas”, que as crianças quando são inseridas em práticas de leitura, com textos que são adequados para a sua faixa etária, maior será o seu desenvolvimento linguístico e mais eficaz será a sua captação da linguagem oral, se essa inserção for feita o quanto antes. A pesquisadora trouxe dados oficiais de analfabetismo no Brasil, e pontuou como solução a esse problema, a necessidade de políticas públicas que incentivem a distribuição de livros e a prática de leitura em creches, para as crianças

bem pequenas.

Como parâmetro para se entender como que ocorre o desenvolvimento das crianças e a sua aquisição de linguagem verbal, foram recorridas as obras de Menyuk e Trask, também foram utilizadas as teorias de Jean Piaget e de Lev Vigotsky, além de aportes sobre a literatura de Cecília Meireles, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilbermann, para realizar um breve histórico da literatura infantil e seus fundamentos. Foram analisados ainda, a Base Nacional Comum Curricular e as Políticas do Programa Nacional de Livro e do Material Didático Literário de 2018.

Videira (2018), estudou a capacidade técnica de implementação do programa de intervenção Leitura Desde o Berço, e a possibilidade do programa trazer um aumento no desenvolvimento cognitivo e da linguagem de crianças que tenham entre 24 e 42 meses de idade. A pesquisa foi realizada em uma creche localizada em Seropédica - RJ, resultando em sua dissertação, "Avaliação de um programa de intervenção com leitura em voz alta para crianças de creche".

Fizeram parte da pesquisa 16 pares de cuidadores e crianças, e ficou constatado que o programa tem qualidade de recursos e de técnicas, contudo, registrou baixa aderência por parte da instituição e dos cuidadores, e também o programa não trouxe aumento nas habilidades cognitivas e de linguagem das crianças. Sendo assim, foi indicado para se implementar no currículo educacional dos municípios, políticas públicas nas áreas de educação e saúde, que sejam voltadas para o desenvolvimento infantil, e que a partir da implementação desses programas, possa ocorrer uma apuração dos seus impactos em etapas mais avançadas do desenvolvimento infantil.

Hampel (2016) para sua dissertação, "Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário", analisou o trabalho pedagógico de mediação de leitura desenvolvido por professoras de turmas de berçário de instituições públicas do Recife. As instituições foram indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, e para a pesquisa, foram entrevistadas inicialmente seis professoras de berçário, e dessas, duas docentes que mostraram ler com mais frequência para a sua turma de bebês e que destacaram a importância dessa atividade, foram selecionadas para participar. Em seguida, foram assistidas seis sessões de leitura, dirigidas pelas docentes que foram escolhidas anteriormente, nos meses de abril, agosto e dezembro. Essas sessões foram videogravadas pela própria pesquisadora e uma assistente, e protocolos de observação, com registros de

informações, deixaram em evidência a importância da mediação das docentes e as ações dos bebês.

Autores como Mantovani, Nascimento, Guimarães, Ramos e Rosa, entre outros, foram utilizados para a produção e análise de dados. O estudo trouxe a contribuição sobre o trabalho pedagógico em relação à leitura no espaço escolar, de forma a nos fazer aprofundar o olhar, sobre os diferentes tipos de estratégias de mediação percebidos ao longo da leitura com os bebês e suas relações com essa atividade, além de apoiar a reflexão entre as conexões que se fazem entre as características dos livros que são lidos, e as ações de mediação.

Costa (2019) em sua dissertação, “Mediação Oral da literatura para bebês”, aborda a mediação oral da literatura, propondo uma reflexão sobre a importância da leitura e o seu desenvolvimento de modo a envolver os conhecimentos linguísticos, visuais e auditivos, destacando a oralização da leitura como fator de contribuição na formação do leitor desde sua infância. Tem como objetivo geral, a revisão das áreas da informação e comunicação em língua portuguesa, procurando informações sobre fatores que incluem a mediação da literatura para bebês. A autora também aborda o surgimento da infância, delineando um breve histórico de espaços elaborados para os cuidados infantis e a função do mediador como principal impulsionador da leitura. Para isso, traz uma pesquisa básica, exploratória, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico e documental. Ela conclui que a relação entre mediador e leitor, quanto mais forem significativas, trazem mais envolvimento e comprometimento em relação à leitura. Porém, é preciso ter uma mediação lúdica, não apenas o acesso aos livros pelas crianças, é necessário proporcionar experiências que irão intensificar o interesse e as maneiras de uso do livro.

CAPÍTULO 3. AS PRÁTICAS DE LEITURA

Este tópico do trabalho propõe uma análise das práticas de leitura observadas ao longo dos estudos, problematizando suas abordagens e trazendo reflexões sobre a temática. Por esse motivo, a seguir retomo as nove dissertações e uma tese, apresentadas a partir do levantamento bibliográfico realizado, para compreender a singularidade de cada uma delas no tratamento das práticas de leitura com os bebês.

O capítulo estrutura-se em dois tópicos. O primeiro, intitulado “3.1. As práticas de leitura em contexto”, tem como objetivo apresentar e contextualizar as práticas de leitura identificadas nas dissertações e tese selecionadas para este estudo, descrevendo de que forma essas atividades eram conduzidas, em quais espaços se realizavam e possíveis dificuldades enfrentadas durante sua implementação. O segundo tópico, “3.2. Entre leituras e práticas: análises e reflexões”, propõe uma análise crítica dessas práticas, por meio de reflexões e problematizações que buscam compreender suas implicações no processo de formação leitora na educação infantil.

3.1. As práticas de leitura em contexto

Em sua dissertação, M. Silva (2019) relata que, das salas dos três berçários BI, BII-A e BII-B que acompanhou, em apenas uma sala, a prática de leitura literária acontecia regularmente, em outra sala, as práticas aconteciam com menos frequência, e em outra, não houve nenhuma prática de leitura ou de apreciação de livros pelos bebês e crianças. A autora aponta que, nesse último grupo, houve afastamentos constantes das professoras por motivo de saúde, sendo necessário o encaminhamento dos bebês e crianças para outros berçários.

A autora traz o relato feito de maneira informal, por algumas professoras, onde apresentavam as dificuldades encontradas para a realização da leitura diária, devido a intensa rotina do berçário, pois além das atividades relacionadas ao cuidado, nessa instituição, elas também tinham que elaborar atividades dirigidas, normalmente feitas em folhas, ou outros recursos, para serem entregues ao final do semestre às famílias, como uma forma de comprovar o trabalho pedagógico desenvolvido com os bebês e as crianças, e acabavam sobrecarregadas com o planejamento e a execução prática das atividades, e isso era um dos motivos para o não acontecimento da leitura literária

nos berçários. Outro motivo para justificar a falta da leitura, também era o da ausência frequente dos funcionários, que seria um dificultador para a realização dessa prática.

Outro ponto observado pela autora, foi a falta de oportunidade dos bebês e das crianças apreciarem o livro utilizado para a leitura, que foi escolhido pelas docentes, e a falta de espaços com livros organizados de forma acessível a elas. Aponta que no B-I, após fazer uma leitura, a professora entregou o livro em suas mãos, e ela deixou que as crianças tivessem contato com a obra, e pegou outros livros que não estavam ao alcance delas, para que pudessem manuseá-los enquanto aguardavam a sua vez de apreciarem o que foi lido anteriormente, e nesse momento, uma das professoras começou a guardar os livros que eram de papel e trouxe uma caixa de livros de tecido para os bebês, ficando perceptível, segundo M. Silva (2019), o receio comum entre as professoras de que os bebês e as crianças danificassem os livros, restringindo o acesso a esses objetos culturais pelos pequenos.

Nos berçários, as leituras acostumavam acontecer em um espaço limitado por um tatame forrado com tecido, e aconteciam normalmente nas rodas matinais, e esse espaço também era usado para outros momentos da rotina, como o da rodinha para cantar. Havia o projeto da “maleta viajante”, que os bebês podiam levar para casa com livros, e seus familiares poderiam ler para eles. Além do projeto “Era uma vez...”, com a proposta de encontros bimestrais do coletivo da creche, nos quais se contava uma história utilizando diferentes formatos e mídias. A instituição contava também com uma sala de leitura, denominada como “Literakids”, mas existiam algumas dificuldades, como a falta de uma professora para organizar o local, o acervo e o empréstimo de livros, e fazer a mediação literária nesse espaço, como sinaliza M. Silva (2019).

James (2023), ao acompanhar uma turma de crianças de três anos em uma creche, observou que a leitura de histórias fazia parte do cotidiano, ocorrendo tanto na chegada das crianças quanto em outros momentos ao longo da rotina. A pesquisadora comparecia apenas um dia da semana na instituição, mas indicou que as práticas de leitura pareciam ter continuidade mesmo em sua ausência.

A professora participante da pesquisa, utilizava diversos recursos para promover as experiências de leitura, como fantoches de feltro, palitoques, bonecos feitos com materiais recicláveis e a chamada “mala viajante”, um projeto onde as crianças levavam livros para a casa, junto a um caderno de registros, no qual as famílias podiam relatar as experiências de leitura que tiveram.

As observações feitas pela pesquisadora, mostraram que as crianças demonstravam familiaridade e interesse por essas práticas, especialmente pelas leituras em voz alta, encenações da leitura e os demais recursos que acompanhavam o momento da contação de histórias. Conforme James (2023),

Na relação com a literatura, bebês e crianças nos ensinam com suas atitudes quando param diante de uma página, quando rejeitam o livro ou um pedaço dele. Elas nos fazem perceber como a leitura, descoberta através da mediação/colaboração de um adulto, enriquece a sua vida. O encontro dos pequenos com o livro é um encontro significativo, não apenas pelo objeto livro, mas porque, através do contato com ele, ao imitar o adulto que lê e se apropria desse objeto, ela vai se apropriando também da nossa cultura (James, 2023, p. 78).

Pessanha (2020), também realizou sua pesquisa com uma turma de crianças de 3 anos, e ao conhecer a professora da turma, foi informada por ela que existia uma rotina semanal seguida pelos professores, e que os momentos de Literatura Infantil não aconteciam todos os dias, sendo necessário fazer um replanejamento das suas atividades, a fim de definir uma rotina onde a Literatura estivesse inserida, e a pesquisadora pudesse realizar suas observações.

As práticas de leitura observadas pela pesquisadora, ocorriam com as crianças sentadas em roda sobre um tapete, após elas acordarem. A professora fazia a leitura do livro, e conforme ia lendo, ela mostrava as ilustrações da história para as crianças, mas em nenhum momento durante a leitura, as crianças pegavam o livro, este ficava nas mãos da professora, somente ao terminar a leitura, o livro lido e mais alguns livros eram disponibilizados para que as crianças pudessem manuseá-los.

Segundo Pessanha (2020), a professora realizava a leitura antecipada do livro, o conhecia antes de levá-lo para as crianças, e fazia imitações de sons e vozes dos personagens da história. Em certos momentos, ela era interrompida pelas crianças, que queriam relatar sobre algo que tinham vivenciado conforme ouviam a narrativa, e ela dava oportunidade para que elas trouxessem as suas vivências. A autora pontua também, que nos momentos em que terminava a leitura, as crianças solicitavam que a professora repetisse a história, e ela atendia ao pedido, relendo o texto e mostrando as ilustrações novamente.

Centeno (2020), considera que na instituição onde realizou sua pesquisa, as leituras para os bebês ocorriam em pequenos grupos, em meio a um rodízio de atividades, com o acompanhamento da ADI (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil).

Esse momento de leitura acontecia em um espaço chamado de Bebeteca, localizado no pátio da escola, contendo tapetes emborrachados para os bebês se sentarem, almofadas, e livros de tecido e cartonados, que ficavam disponíveis para os bebês.

A autora relata que, segundo a professora, a Bebeteca era compreendida como

[...] sendo “um cantinho de leitura” onde há livros de tecido e cartonados dispostos em um porta livros que fica fixo em uma das paredes. Esses livros ficam disponíveis para os bebês e, às vezes, é permitido, por exemplo, “brincar com os livros” da Bebeteca acompanhados pela supervisão da professora (Centeno, 2020, p. 103).

A pesquisadora analisou as práticas de leitura no espaço da Bebeteca da instituição, compreendendo esse espaço como parte fundamental do currículo nas práticas com os bebês, mas o ambiente ainda necessitava de algumas mudanças para, de fato, se tornar um ambiente de leitura. “A Bebeteca ainda se mostra como um espaço carente de provocações de experiências para os bebês, devido à ausência de materiais e/ou objetos e outras produções relacionadas à temática da leitura”(Centeno, 2020, p. 109).

Os momentos de leitura, além de acontecerem na Bebeteca, também ocorriam na sala de berçário, e alguns bebês, por serem muito pequenos, precisavam de colo da professora ou da ADI, e com o tempo, se sentiam mais seguros para ouvir as histórias, e iam se aproximando, como apontado pela pesquisadora. Esse espaço na sala de berçário, onde ocorriam as leituras, era um espaço livre entre os berços dos bebês, e segundo Centeno (2020), não era um lugar significativo para se construir relações com o literário, no que se refere à identidade e ao significado para a atividade com a leitura ali desenvolvida.

De acordo com a professora que participou da pesquisa de Centeno (2020), ela procurava utilizar diferentes entonações de voz para representar cada personagem durante a leitura. No entanto, relatou não utilizar com frequência recursos externos, como caracterizações ou músicas que marquem o início e o fim da história. A professora também afirmou que o uso de fantoches, como os de animais, pode assustar os bebês, talvez pela falta de familiaridade com esse tipo de recurso.

K. Silva (2019), ao realizar mediações de leitura com os bebês do berçário I e crianças pequenas com até três anos de idade, do maternal I, relata que os momentos de leitura ocorriam na Bebeteca da creche em que realizava sua pesquisa, como pesquisadora externa. As sessões de leitura que realizou, tiveram variações de tempo,

considerando o número de crianças e bebês, e o grau de concentração dos mesmos. Ainda, para a escolha dos livros que utilizou, levou em consideração aqueles que tivessem uma narrativa que pudesse ser compreendida e permitisse a participação dos bebês e crianças, além da temática adequada, gênero e materialidade.

A partir do segundo semestre do ano em que realizou a pesquisa na instituição, começou a atender as turmas duas vezes por semana, ao invés de uma. Com os bebês, ela fazia atendimentos individuais de leitura nas terças-feiras, e nas quartas-feiras, realizava com toda a turma de bebês. Já na turma do maternal, nas quintas-feiras, fazia a narração de uma história de maneira coletiva, e nas sextas-feiras com duplas ou trios, conversava sobre a narrativa que ouviram no dia anterior.

A pesquisadora utilizava de diversos recursos para o momento de contação de história, como músicas, fantoches, palitoques de E.V.A., entonações de voz diferentes, o uso de onomatopéias e a caixa-livro, além de permitir o manuseio e a exploração dos livros pelos bebês e crianças pequenas, e a possibilidade deles ouvirem mais de uma vez a narração de uma história.

Escouto (2013), observou na instituição de ensino no município de Florianópolis - SC, onde realizou sua pesquisa, que existiam duas professoras que ficavam responsáveis pelos momentos literários. Uma delas coordenava o Projeto da Biblioteca e, a outra, o projeto “Era uma vez conte outra vez”. O primeiro, possibilitava que as crianças de quatro a cinco anos fizessem empréstimos de livros e favorecia a contação de histórias. O segundo, tinha como objetivo realizar experiências de contação de histórias para crianças de zero a três anos.

A biblioteca da escola era uma sala pequena que foi transformada em um espaço para leitura, e segundo a autora, era um ambiente aconchegante, e que convidava a ler. Os livros eram colocados em cima de uma mesa, nas estantes e nos suportes laterais de tecido, que ficavam na sala, para que as crianças pudessem escolher qual livro iriam levar para casa. A professora anotava o livro escolhido e ao mesmo tempo conversava com elas sobre o que estava sendo devolvido, e as crianças tinham a oportunidade de conversar entre elas, sobre as leituras que fizeram.

Os livros da creche vinham, em sua maioria, da Prefeitura Municipal e do Governo Federal, mas a creche também comprava alguns, e a professora responsável pelo projeto da Biblioteca, antes de escolhê-los, fazia uma leitura prévia, e só assim, finalizava a compra.

Para o segundo projeto, que teve início após o período de inserção das crianças

na creche, a professora organizou a contação de histórias em três grupos, sendo uma vez na semana no grupo 1 e duas vezes na semana no grupo 2 e 3, tendo trocas entre o turno matutino e vespertino.

No grupo 1, formado por crianças de 4 meses e 1 ano de idade, a professora utilizava livros de pano, plástico, fantoches, instrumentos musicais e diferentes entonações de voz durante a leitura. Nos grupos 2 e 3, a professora levava outros livros que pertenciam ao acervo da instituição, não somente os que eram de pano, plástico, ou outro recurso, e para os livros só com imagens, enquanto lia, ela mostrava as ilustrações para as crianças e contava oralmente a história, através do que via. As leituras aconteciam em cima de um tapete, na sala das crianças, que aguardavam ansiosas a chegada da professora que faria a leitura.

A autora também teve oportunidade de observar um momento de leitura mediada que ocorria no salão da instituição, e que era coordenada pela professora responsável pelo projeto da biblioteca. Para essa atividade, que era um evento coletivo, lia-se uma história, e um grupo de profissionais da instituição ou de crianças, se vestiam conforme os personagens do livro e faziam a dramatização da história que estava sendo contada. Escouto (2013), relata que pelo que analisou, as crianças não tinham conhecimento do texto que seria encenado e que, nos momentos que participou da atividade, não houve uma discussão prévia sobre o que iria acontecer. Além disso, as atividades coletivas, como essa trazida pela autora, aconteciam com frequência na instituição.

Marchesini (2021) explicita que na creche onde realizou sua pesquisa, a leitura com os bebês e crianças pequenas ocorria em lugares que não eram destinados especificamente para a prática de leitura e que não acolhiam os pequenos adequadamente para esse momento, acontecendo normalmente dentro da sala de atividades. Tal organização poderia estar relacionada à falta de espaço físico na creche, falta de conhecimentos sobre os ambientes para esse tipo de prática, ou de incentivos financeiros.

As professoras e atendentes recorriam a diversos elementos para a leitura, como cenários e fantoches. Com as crianças que já permaneciam sentadas sozinhas, as leituras eram realizadas em roda, nas quais a professora buscava despertar o interesse dos pequenos antes de dar início à narrativa. Já na mediação com os bebês, cantigas, mímicas e recursos visuais eram utilizados.

Entretanto, as professoras que participaram da pesquisa relataram o desafio

de desenvolver práticas leitoras com os bebês, por eles não ficarem concentrados na atividade proposta. “O motivo desse apontamento pode justificar-se pelo fato de falta de formações e conhecimentos acerca de crianças de colo, as quais interagem e respondem com o corpo” (Marchesini, 2021, p.111).

Ferreira (2021) destaca a importância da leitura no trabalho com as crianças, principalmente com as crianças que estão se desenvolvendo na oralidade, socialização, construção do pensamento lógico, para que assim, consigam utilizar da linguagem oral, para expressar o que pensam, sentem e se localizarem em sociedade. Aponta também, a relevância de políticas públicas voltadas à distribuição de livros e ao incentivo da leitura em creches.

A autora observa em relação a prática de leitura que: “A maior dificuldade do processo está, muitas vezes, em se conseguir material, recursos adequados para que haja um ambiente apropriado para a prática da leitura e de bons mediadores que façam essa ponte entre criança e livro, respeitando o tempo e as particularidades de cada criança” (Ferreira, 2021, p. 125).

Videira (2018) apresenta na sua pesquisa, intervenções realizadas com base no programa “Leitura Desde o Berço”, aplicada ao longo de 20 semanas com crianças entre 24 e 42 meses de idade, matriculadas em uma creche pública. Os participantes foram organizados em dois grupos, e cada criança teve acesso a um número variado de livros, entre 8 e 24 exemplares, além de participar de até 29 rodas de conversa, realizadas durante o período letivo.

Embora o cronograma previsse o empréstimo semanal de dois livros por criança, nem todos os responsáveis devolveram dentro do prazo estipulado. Resultando assim, em diferenças na frequência de leitura e na participação nos momentos de roda de conversa entre as crianças.

Junto ao programa, havia a estratégia do “Livro Viajante”, onde uma vez por semana, duas crianças escolhiam para levar para casa um livro, junto a um caderno de desenho e uma caixa de giz de cera, e desenhavam sobre o que elas mais gostaram da história que ouviram. No dia seguinte, esses materiais eram utilizados nas rodas de conversa entre a educadora e as crianças.

Além disso, os pais foram contatados virtualmente para responder perguntas sobre as práticas de leitura realizadas em casa e para receber orientações sobre como aproveitar melhor a proposta do programa, pois, apesar da possibilidade de encontros mensais presenciais, a baixa adesão dos responsáveis dificultou a realização dessas

reuniões, que foram substituídas por conversas a distância.

Com a implementação do programa, surgiram alguns desafios.

Segundo a autora:

Inicialmente a professora mostrou-se disponível para as propostas do programa, porém, no dia a dia apresentou resistência em utilizar a plataforma virtual no tablet para planejar e registrar as atividades, e recusou-se a promover as rodas de conversa com as crianças. Para que o programa pudesse ter continuidade, esta tarefa foi desempenhada pela pesquisadora, duas vezes na semana, no início do período, após o café da manhã, com duração entre 15 e 25 minutos (Videira, 2018, p. 37).

Outros desafios foram enfrentados ao longo do programa, tais como a paralisação das atividades da creche como forma de protesto, problemas relacionados ao saneamento, falta de alimentos para a merenda e de água, além da pouca adesão por parte da educadora e dos responsáveis. Esses fatores contribuíram para que as crianças não atingissem a meta de empréstimos de livros estabelecida (Videira, 2018).

Hampel (2016), destaca em relação às práticas de leitura das duas professoras que acompanhou, que elas davam importância aos momentos da leitura e faziam escolhas cuidadosas de livros a fim de envolver os pequenos na leitura. Elas também mantinham um diálogo com os bebês, abordando sobre os livros, as imagens ilustradas e as narrativas, tornando a experiência mais rica por meio de interações que também incentivavam os pequenos a se expressarem verbalmente.

Segundo a pesquisadora, uma das professoras acreditava que os bebês, mesmo ainda não falando, estavam aprendendo sobre vocabulários e a linguagem durante os momentos de leitura. Quando percebia que eles estavam mais dispersos, recorria a outros recursos para voltar a atenção deles à atividade. Em relação ao espaço de leitura, devido ao tamanho de sua sala, ela procurava um espaço com boa ventilação onde pudesse ler e ser vista pelos pequenos. Já a outra professora apontava que alguns bebês já imitavam o seu movimento de passar os dedos nas páginas do livro ao ler, e os momentos de leitura ocorriam na sala, em tapetes de emborrachado, onde ela costumava colocar almofadas e poltronas confeccionadas com pneus. As duas faziam anotações do que percebiam nesses momentos, para compor as suas avaliações e às vezes chamavam os bebês por meio de uma música para formarem uma roda, e iniciarem a leitura.

No que diz respeito a espaços específicos de leitura nas instituições, onde a segunda professora atuava, havia uma biblioteca que os pequenos podiam ir em

horários definidos e ter contato com os livros. Porém, na instituição da primeira professora, a biblioteca havia sido ocupada com mesas interativas, e os livros tiveram que ser organizados no hall da escola, que não tinha o mesmo conforto que uma biblioteca. As duas professoras relataram que perceberam o interesse de manuseio e a disputa pelos bebês nos livros grandes e “duros”, e uma delas, em sua percepção, disse que os bebês não pareciam gostar dos livros de tecido (Hampel, 2016).

Costa (2019) em sua pesquisa sobre a mediação de leitura para bebês, ressalta a importância da mesma, pois a criança pequena, mesmo que ainda não domine os códigos de escrita e leitura, consegue atuar como leitora, sendo inicialmente leitor-ouvinte.

Segundo a autora, só recentemente podemos encontrar ambientes de leitura que são específicos para os bebês, como as bebetecas, que estimulam o gosto pela leitura e fazem com que ela se familiarize e se integre com o ambiente da biblioteca. “Assim, conceituar e descrever os espaços, bem como o tipo de leitura e livros destinados à realização da mediação de leitura para eles, é primordial, como é o caso das bebetecas que acolhem a literatura infantil” (Costa, 2019, p. 99).

De acordo com Costa (2019), a relação do mediador-leitor, no caso dos bebês, deve proporcionar o contato com os mais variados tipos de textos, suportes e linguagens, para que dessa maneira, futuramente se torne um leitor com uma visão mais ampla da leitura. Dessa forma, o mediador quando utiliza de diferentes maneiras para mediar a leitura deve englobar a oralidade, o corpo, as imagens, as tecnologias, e outros fatores, considerando que a medida também precisa ser compreendida como uma prática de interação intergeracional.

3.2. Entre leituras e práticas: análises e reflexões

Considerando as diferentes experiências de leitura, que foram apresentadas nas dissertações acima analisadas, podemos refletir sobre os sentidos que essas práticas assumem no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

A maneira como os livros são utilizados, a frequência em que os momentos de leitura ocorrem e o papel dos adultos nesse contexto, revelam aspectos relevantes que necessitam de um olhar atento, especialmente no que diz respeito ao envolvimento dos bebês e das crianças pequenas com o universo literário.

Podemos notar que em algumas situações, as práticas de leitura não aconteciam, ou aconteciam com uma frequência muito baixa, como relatado nas dissertações de M. Silva (2019) e Pessanha (2020). Isso pode ser interpretado como um indício de que a leitura não ocupava um papel de destaque nesses espaços, sugerindo uma possível desvalorização dessa atividade.

Um dos motivos que foram trazidos por M. Silva (2019), que influenciava na dificuldade de se realizar as leituras, foi o relato de algumas professoras em relação a atividades em folhas, ou outros recursos, que serviam para comprovar o trabalho pedagógico com as crianças e bebês ao longo do semestre. Essas atividades ainda são frequentes em algumas instituições, sendo possível perceber a necessidade de se mostrar um produto final, que muitas vezes, é cobrado pelos próprios familiares dos bebês e crianças, o que acaba por reduzir o tempo e a valorização de práticas mais significativas, como a leitura literária.

Isso demonstra que a Educação Infantil ainda é frequentemente compreendida sob uma perspectiva escolarizante, que reproduz modelos tradicionais do ensino formal e direciona as crianças, inclusive os bebês, para práticas pedagógicas convencionais, centradas em métodos de ensino padronizados. Além disso, muitas dessas atividades recebem intervenções das professoras durante sua produção e finalização, tornando-se práticas cansativas que acabam por inibir o criar e o imaginar pelas próprias crianças e bebês (Schmitt; Martins Filho, 2017).

Videira (2018), relata que em sua instituição, além das intervenções realizadas, ainda existia a estratégia do “Livro Viajante”, onde as crianças levavam para casa um livro uma vez por semana e desenhavam sobre a história que ouviram. Esse movimento permitia que houvesse uma participação das famílias com os momentos de leitura, que saia da escola, para a casa. Mas, ocorriam atrasos em relação a devolução dos livros no prazo estipulado, resultando em diferenças em relação a frequência de leitura pelas crianças, além de muitos pais não aderirem às reuniões propostas presencialmente, para falarem sobre as práticas de leitura e orientações que pudessem ajudar no melhor aproveitamento da proposta, sendo necessário que esses encontros fossem trocados por conversas a distância.

James (2023) também tinha em sua instituição uma proposta de empréstimo de livros, chamada de “Mala Viajante”, e as famílias podiam registrar em um caderno que a acompanhava, as experiências que tiveram durante o momento da leitura, sendo essa prática recebida positivamente pelas crianças, e não houve relatos de

dificuldade em relação a prazo de devolução dos livros.

M. Silva (2019) igualmente, tinha um projeto de empréstimo de livros em sua instituição, a “Maleta Viajante”, que os bebês levavam para a casa e seus familiares realizavam a leitura para eles.

Escouto (2013), relata o Projeto da Biblioteca, onde as crianças também emprestavam livros, e isso favorecia a contação de histórias.

Dentre os trabalhos analisados, apenas estes quatro trouxeram projetos que incentivavam a participação das famílias em relação às práticas de leitura fora do ambiente escolar, evidenciando o reconhecimento da parceria entre escola e família como fator essencial para o desenvolvimento do interesse e do vínculo das crianças com a leitura desde os primeiros anos de vida.

No entanto, em um dos trabalhos foi possível identificar uma certa dificuldade de engajamento por parte dos responsáveis, interferindo até mesmo nos resultados esperados, apontando para a importância de estratégias que sejam mais eficazes, que se adaptem a realidade das famílias e da escola, a fim de promover uma aproximação entre as mesmas, e o fortalecimento dessa relação.

É necessário que as famílias apoiem as iniciativas das instituições, em especial os projetos voltados à leitura, pois tais ações contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da construção de vínculos afetivos com os livros e com os adultos mediadores, visto ainda, que muitos bebês e crianças, só têm contato com obras literárias através das instituições de ensino, e isso é uma oportunidade que deve ser aproveitada, e não negligenciada.

Em relação aos lugares em que ocorriam as leituras, a maioria acontecia em espaços pequenos, em cima de tatames, na própria sala de aula. “Os momentos de leitura proporcionados aos pequenos da creche geralmente acontecem na sala de atividades”(Marchesini, 2021).

Em algumas instituições, como na de Centeno (2020), as leituras aconteciam em um espaço específico chamado de Bebeteca. “[...] uma bebeteca é um ambiente que pode explorar a leitura desde a mais tenra idade, que oferece também, recursos e intencionalidades. Além do mais, ela é local de afetividade, ludicidade e que visa ao desenvolvimento integral das crianças” (Marchesini, 2021, p. 95).

Contudo, Hampel (2016), que fez sua pesquisa em uma instituição que possuía Bebeteca, relata que a mesma foi realocada para o hall da escola, e deixou de ser um ambiente aconchegante e adequado para leituras.

Centeno (2020), relata que “A Bebeteca ainda se mostra como um espaço carente de provocação de experiências para os bebês, devido à ausência de materiais e/ou objetos e outras produções relacionadas à temática de leitura”(Centeno, 2020, p. 109).

É evidente que a Bebeteca, mesmo sendo um ambiente de grande potencial para o desenvolvimento da leitura, nem sempre é planejada e mantida de forma a cumprir plenamente esse papel. Dessa forma, torna-se necessário repensar a organização, os investimentos e as práticas desenvolvidas nesse espaço, a fim de garantir um ambiente que de fato favoreça o contato significativo com a literatura.

Os livros que eram disponibilizados para os bebês e crianças pequenas, eram livros de tecido, cartonados, com imagens, de papel e plástico. No entanto, M. Silva (2019) ressalta a falta de oportunidade dos bebês terem acesso aos livros, pois não ficavam ao seu alcance, além de serem limitados os seus contatos com livros de papel, pois os mesmos eram substituídos rapidamente por livros de tecido, pela professora. Com isso, percebemos o medo que ainda existe de se danificar os livros, não permitindo que os bebês tenham oportunidade significativa de explorar esse objeto, e isso interfere diretamente na relação autônoma e sensorial dos bebês com o livro, limitando suas experiências de descoberta em relação a esse material, que acontece a partir do contato direto com o mesmo.

Outro ponto, era a escolha dos livros que seriam lidos pelas professoras.

Segundo K. Silva (2019),

Quando se pensa no material de que é feito o livro, ou seja, em sua materialidade, pensamos no objeto físico, palpável, na matéria utilizada para construir o suporte dos textos literários ou não. A matéria é importante porque o texto não existe fora de um suporte que o carregue e, ao apresentar uma forma, passa a ter uma força de atuação sobre o leitor (Silva, K., 2019, p. 57).

Além disso, a temática, o gênero e também a compreensividade do texto, devem ser levados em consideração durante a escolha, pois esses elementos são capazes de influenciar diretamente no interesse dos bebês e crianças na leitura, e na possibilidade de construção de sentido a partir da escuta e da observação. Ainda, uma leitura prévia do livro é fundamental, antes de se realizar a leitura efetivamente.

Na pesquisa de Pessanha (2020), a professora lia antecipadamente os livros que levaria para a leitura, e com isso, se familiarizava com o enredo e os personagens, o que lhe permitia explorar entonações de voz, imitações sonoras e responder de

forma sensível às intervenções das crianças durante a narrativa.

Costa (2019), relata que a relação mediador- leitor, deve proporcionar aos bebês, o contato com diversos tipos de textos, suportes e linguagens.

Já na pesquisa de Escouto (2020), a professora que ficava responsável por fazer a compra dos livros para o acervo da instituição, também fazia uma leitura prévia dos livros antes de adquiri-los, garantindo que fossem adequados ao público infantil da creche.

Essa prática evidencia a importância do mediador conhecer previamente o material literário que irá utilizar, favorecendo dessa maneira, uma mediação mais intencional e significativa para o seu ouvinte.

Segundo Ferreira (2020),

Cabe ressaltar, por último, que o objeto livro por si mesmo nada pode fazer se estiver simplesmente exposto numa estante, ou se for feita uma leitura automatizada, pois só há leitura se a criança a vive como experiência. Diante disso, a prática de leitura mediada nas creches, deve ser feita por leitores que destaquem a característica lúdica da palavra literária. Que a explorem para que a criança sinta o deleite da leitura, e, então, assuma aqueles elementos poéticos como seus e adquiram mais competências para lerem o mundo que as cerca (Ferreira, 2020, p. 125).

Assim, a leitura mediada nas creches deve ser conduzida de uma forma que os bebês e as crianças pequenas, possam vivenciá-la de forma prazerosa e significativa, construindo desde cedo, um vínculo afetivo com o universo literário e desenvolvendo competências essenciais para a leitura do mundo em que estão inseridas.

Um dos recursos utilizados para enriquecer a experiência da contação de histórias, foram os palitoques. K. Silva (2019) e James (2023), relataram o uso de palitoques, fantoches de feltro e até mesmo bonecos feitos de materiais recicláveis, para enriquecer as experiências de leitura, estimulando o interesse e a participação das crianças durante os momentos de narração.

Por outro lado, Centeno (2020), relata que o uso de fantoches era evitado pela professora, especialmente os de animais, por acreditar que poderiam assustar os bebês, devido à falta de familiaridade com esse tipo de recurso.

Essa diferença nas práticas evidencia a importância da formação e do preparo das professoras para o uso de materiais lúdicos como mediadores da leitura, respeitando as particularidades de cada faixa etária.

CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas, percebe-se que as práticas de leitura nas instituições de Educação Infantil, ainda enfrentam desafios significativos, mas também apresentam potenciais que merecem ser valorizados e fortalecidos.

A leitura, quando vivenciada desde os primeiros anos de vida, mostra-se essencial para o desenvolvimento integral dos bebês, favorecendo a linguagem, a imaginação, a socialização, a criatividade e a formação da identidade leitora.

No entanto, alguns obstáculos como a limitação do acesso dos pequenos aos livros, a escassez de acervos adequados, a descontinuidade das práticas de leitura, e uma rotina escolar marcada por atividades tradicionais, acabam reduzindo o espaço de experiências literárias mais significativas.

Por outro lado, experiências enriquecedoras que demonstram a potência das práticas de leitura na Educação Infantil, também foram identificadas, como a presença de projetos, as Bebetecas e as diferentes estratégias de mediação de leitura. Além disso, a participação das famílias aparece como um aspecto importante para a ampliação dessas experiências, ainda que em alguns contextos haja dificuldades de engajamento, apontando para a necessidade de estratégias que promovam maior integração entre escola e comunidade.

Dessa forma, a leitura com os bebês deve ser entendida como uma prática cultural indispensável, garantida pelas instituições de Educação Infantil, que devem proporcionar ambientes adequados para essa prática. Sendo necessário também, investir na formação de professores para que atuem como mediadores sensíveis e intencionais durante as práticas de leitura, que favoreçam experiências literárias ricas, que contribuam para a formação de sujeitos leitores desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BONALUME, K. F. **Leitura para bebês: uma revisão teórica**. Orientadora: Profa. Dra. Erika Parlato-Oliveira. 2010. Monografia (Especialização em Clínica Interdisciplinar com o Bebê – A Saúde Física e Psíquica na Primeira Infância) – COGEAE/PUC-SP, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/31590/1/KARINA%20DE%20FATIMA%20BONALUME.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.
- CENTENO, E. R. **Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros**. Orientadora: Neide de Aquino Noffs. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23386>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- COSTA, A. C. C. **Mediação Oral da Literatura para bebês**. Orientadora: Sueli Bortolin. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/9194>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- ESCOUTO, N. B. **A formação do leitor- literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária**. Orientadora: Nelita Bortolotto. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122715>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- FERREIRA, V. L. F. **Literatura Infantil: contribuições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas**. Orientador: Maurício Pedro da Silva. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2950>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMPEL, L. C. S. M. **Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário**. Orientadora: Ana Carolina Perrusi A. Brandão. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22165>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- JAMES, J. B. **A arte da palavra: a leitura literária e suas possibilidades no contexto da creche**. Orientadora: Núbia Aparecida Schaper Santos. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16663>, Acesso em: 25 jun. 2025.
- LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler... o que eu faço?** Linguagem e Letramento em Foco da Série Inicial. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, Ministério da

Educação, 2005.

MARCHESINI, P. **Práticas e ambiências de leitura**: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata. Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos. Co-orientadora: Rochele Rita Andreazza Maciel. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/9505>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?format=pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

MOTA, S. S. A. G.; ICHIAMA, M. T. G. Páginas Mordidas- A Importância do Livro nas Mãos de Bebês e Crianças Pequenas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v.10, n. 02, p. 66- 106, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8382>. Acesso: 29 mar. 2025.

PESSANHA, S. E. S. **Literatura Infantil**: A prática pedagógica de uma professora de creche. Orientadora: Ligia de Carvalho Abões Vercelli. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16663>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ROSCOE, A. Uni duni Ler: Clube de leitura para bebês. **Linha Mestra**, Associação de leitura do Brasil, [s.l.], N.26, p.22-23, JAN.JUL.2015. Disponível em: https://linhamestra26.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/08/alessandra_roscoe_uni_duni_ler.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

SCHMITT, A. S.; MARTINS FILHO, A. J. Práticas educativas e pedagógicas com os bebês: múltiplas possibilidades no cotidiano da creche. **Revista Humanidades e Inovação**, v.4, n. 5 - 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/273>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, M. R.R. **Entre fraldas e livros**: leitura literária com bebês na creche. Orientadora: Ana Rosa Costa Picanço Moreira. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12274>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, K. A. A. M. **O nascimento do pequeno leitor**: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância. Orientadora: Renata Junqueira de Souza. 2019. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual Paulista /Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181338>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VIDEIRA, A. G. A. **Avaliação de um programa de intervenção com leitura em voz alta para crianças de creche**. Orientador: Jesus Landeira Fernandez. Co-orientadora: Luciene de Fátima Rocinholi. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.35818>. Acesso em: 25 jun. 2025.